

## **CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: BIBLIOTECAS ESCOLARES E PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA E À FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS**

**Fabília Cristiane Guckert<sup>1</sup>**

**Daniela Guimarães Ern<sup>2</sup>**

**Alaim Souza Neto<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo compartilhar uma experiência bem-sucedida de curso de formação continuada em serviço, desenvolvido com gestores, profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares e professores envolvidos em projetos de incentivo à leitura nas escolas da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina, vinculadas à Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga. O curso, que formou 34 profissionais da educação, teve como finalidade apresentar os documentos normativos que regulamentam o funcionamento das bibliotecas escolares, além de abordar a organização do espaço físico, o atendimento ao público e as estratégias de fomento à leitura. À luz da Pedagogia Histórico-Crítica, a formação possibilitou aos participantes a ressignificação de seu papel na escola, promovendo reflexões críticas sobre a necessidade de superar concepções limitantes e desenvolver estratégias que integrem a biblioteca ao processo educativo e à formação de leitores. Por fim, sensibilizou sobre a importância de se mobilizar todos os recursos disponíveis para que a biblioteca escolar seja, de fato, o coração da escola.

**Palavras-chave:** Formação, Biblioteca escolar, Leitura, Leitura literária, Projeto de leitura.

### **INTRODUÇÃO**

No geral, as bibliotecas, desde a sua origem, estiveram atreladas a organizações religiosas que desconsideravam sua verdadeira função. Acessíveis a um público restrito, eram vistas como meros espaços dentro das escolas para guardar livros, e o que era socializado acontecia de forma aleatória, sem fundamento, o que contribuiu significativamente para sua desvalorização.

Essa visão arcaica ainda persiste nos dias atuais, uma vez que a biblioteca escolar, por vezes, continua sendo percebida como um depósito estático, inerte e silencioso, onde deve reinar o absoluto silêncio. Essa conjuntura resulta na falta de interesse e motivação para frequentar esse ambiente e conhecer sua função educacional.

<sup>1</sup>Mestra em Estudos da Tradução e Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, fabriaciago@hotmail.com

<sup>2</sup>Especialista em Tecnologias Educacionais Aplicadas à Educação pela Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi, daniela.ern@sed.sc.gov.br

<sup>3</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, alaim.souza@ufsc.br



De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), “[...] a biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e disponibiliza livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e usuários efetivos da informação, em todos os formatos e meios.” (1999, p. 1).

Por outro lado, Saviani e Duarte (2017) defendem que o ponto de partida para justificar o ensino escolar de literatura e, conseqüentemente, a valorização das bibliotecas escolares, é o próprio ser humano, uma vez que a evolução humana gera novas necessidades que não eliminam as básicas de sobrevivência, mas vão além delas, como é o caso da arte. Para os autores, as artes podem educar a subjetividade dos alunos, tornando-os capazes de se posicionar diante dos fenômenos humanos de maneira que transcenda o pragmatismo cotidiano.

A Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga é composta por dezessete escolas de ensino regular e um Centro de Educação de Jovens e Adultos. Essas unidades de ensino estão distribuídas em nove municípios, oferecendo Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, atendendo mais de sete mil alunos regularmente matriculados.

Todas as escolas e o Centro de Educação de Jovens e Adultos possuem biblioteca escolar e/ou espaço de leitura. Entretanto, por meio das visitas técnicas realizadas, constatou-se que a realidade desses ambientes reflete o cenário anteriormente descrito. Os espaços variam: alguns são adaptados, pequenos, acanhados e mal iluminados; outros funcionam como verdadeiros “depósitos de livros”, amontoados e desorganizados; muitos armazenam não apenas livros didáticos e paradidáticos, mas também instrumentos musicais, maquetes, cartazes etc. Ou seja, a maioria não atende aos objetivos nem à demanda existente.

Além disso, a ausência de profissionais ou atendentes de biblioteca é uma das principais causas para que esses espaços permaneçam fechados durante o horário de aula. Das dezoito unidades de ensino, apenas quatro contam com esse servidor. Assim, as bibliotecas geralmente só são abertas quando um professor se programa e leva os estudantes em dias e horários previamente agendados.

Ainda, após uma análise detalhada do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade de ensino, percebeu-se que muitas ainda não reconhecem a importância de integrar a biblioteca escolar e os projetos de incentivo à leitura ao documento. O levantamento mostrou que: oito unidades apresentam um breve histórico da biblioteca e normas de funcionamento; cinco descrevem a estrutura e o acervo; uma menciona a visita à biblioteca como uma



atividade a ser realizada pelos alunos; uma cita a palavra “biblioteca” dentro de um projeto de leitura; uma elenca a biblioteca como uma das atribuições do Assistente Técnico Pedagógico (ATP); uma incluiu o *link* de acesso ao Manual para Bibliotecas Escolares (Santa Catarina, 2023) e ao Regulamento da Biblioteca Escolar (Santa Catarina, 2023) e; quatro possuem um projeto de incentivo à leitura e à formação de leitores literários.

Diante desse cenário, torna-se urgente ressignificar o papel da biblioteca escolar nas unidades de ensino da Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga. É essencial modificar essa realidade, quebrar tabus e conquistar aliados para a causa. Para isso, gestores, profissionais responsáveis pelas bibliotecas e professores envolvidos em projetos de incentivo à leitura devem conhecer, por meio de um curso de formação continuada em serviço, os documentos que regulamentam e orientam o funcionamento das bibliotecas escolares, permitindo o desenvolvimento de estratégias integradas às práticas pedagógicas para estimular a formação de leitores literários.

Além disso, é fundamental sensibilizar a escola sobre a importância da leitura, especialmente a literária, e integrar a biblioteca escolar à rotina da unidade de ensino, dado que a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2021), realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), revelou retrocessos preocupantes, apontando que quase metade da população brasileira não é leitora.

Dessa forma, o objetivo geral é ofertar um curso de formação continuada em serviço para gestores, profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares e professores que desenvolvem projetos de incentivo à leitura e leitura literária nas escolas da rede pública estadual de Santa Catarina, vinculadas à Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga.

Os objetivos específicos do curso são: apresentar os documentos que norteiam o funcionamento das bibliotecas escolares; demonstrar como organizar o espaço das bibliotecas escolares; indicar práticas adequadas de atendimento na biblioteca escolar e; proporcionar o compartilhamento de projetos e ações de incentivo à leitura.

## METODOLOGIA

Depois da elaboração do projeto de curso de formação continuada em serviço, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2007), sua tramitação no Sistema de Gestão de Protocolo Eletrônico (SGPe), realização dos ajustes solicitados pela Secretaria de Estado da Educação e obtenção da devida autorização para a realização do curso, foi enviado, por meio de ofício, nos *e-mails* oficiais de cada unidade de ensino, um formulário de inscrição



composto por doze questões, sendo dez de caráter fechado e duas abertas, que foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Além disso, foi encaminhado o artigo *Leitores, ledores e outros afins*, de Edemir Perrotti (1999), para que cada inscrito realizasse a leitura antes do início do curso, com o objetivo de fornecer uma base teórica e estimular a reflexão.

Por meio da análise dos dados coletados via formulário, foi possível, brevemente, interpretar a realidade e delinear a prática social inicial e o perfil dos 34 inscritos na formação, o que contribuiu significativamente para a condução da proposta.

Em relação à formação inicial, 35,3% dos participantes declararam possuir habilitação em Pedagogia, 20,6% em Língua Portuguesa, 14,7% em Língua Portuguesa/Inglês e 11,8% em Língua Portuguesa/Espanhol. Além disso, 91,2% têm especialização, 2,9% possuem mestrado completo e 2,9% têm doutorado incompleto.

Quanto à área de atuação, 47,1% atuam na equipe pedagógica e/ou diretiva da unidade escolar, 26,5% no Ensino Fundamental – Anos Finais, 14,7% no Ensino Médio, 8,8% no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 2,9% na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental – Anos Finais.

No que se refere ao desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura e à leitura literária, 73,5% afirmaram que a escola desenvolve esse tipo de projeto e que ele está previsto no PPP da instituição, enquanto 17,6% declararam que esses projetos são desenvolvidos ocasionalmente e 8,8% afirmaram não desenvolvê-los.

Com relação às normas de organização do atendimento, do espaço físico e do acervo das bibliotecas escolares, 61,8% responderam que tais diretrizes estão previstas no PPP.

Nesse contexto, o curso foi estruturado em duas etapas complementares. A primeira etapa, presencial, teve duração de 4 horas e ocorreu na UniCesumar – Polo de Ituporanga, escolhida por oferecer ambientes planejados e decorados com base na cromoterapia, além de contar com um espaço de leitura diferenciado. A segunda etapa, assíncrona (4h), foi realizada na unidade escolar onde cada cursista atua.

A primeira parte da etapa presencial foi conduzida pela bibliotecária da Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga. Por meio de uma apresentação expositivo-dialogada, foram compartilhados os seguintes documentos que norteiam o funcionamento das bibliotecas escolares na rede pública estadual de Santa Catarina: Manual – Bibliotecas Escolares, Regulamento – Bibliotecas Escolares, Portaria nº 1801 de 10/07/2023, Portaria nº 2759 de 03/11/2022 e Portaria nº 3084 de 13/12/2022. Além disso, foram apresentadas diretrizes sobre a organização do espaço e do acervo, bem como orientações para o atendimento.



Considerando o caráter teórico dessa parte do curso, foi utilizada uma estratégia de dinamização: cada participante escreveu em um *post-it* o nome do livro que considerava indispensável em sua biblioteca pessoal e o fixou em um quadro escolar. Além disso, foram realizados sorteios da trilogia *Olhos de Jade* (2020), da escritora ituporanguense Vitória Amâncio.

A segunda parte da etapa presencial foi conduzida pelas professoras do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico e Formação de Professores e Gestores da Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga. Para fomentar a reflexão sobre os projetos de incentivo à leitura, foram projetados os seguintes questionamentos: “E agora, José? Já conhecemos o *site* da SED, as portarias, as normas e os procedimentos. Qual será o próximo passo?”, “Vou levar os alunos à biblioteca escolar? Com qual objetivo?”, “Como eles escolhem as obras? As obras são escolhidas e/ou indicadas?”, “Que leitor/lector queremos formar?”, “Queremos desenvolver o hábito de ler ou o ato de ler?” e “Qual é o nosso projeto?”

Em seguida, foram apresentados os gráficos elaborados com base nos dados coletados no formulário de inscrição. Os resultados indicaram que 73,5% dos inscritos afirmaram que suas escolas desenvolvem projetos de incentivo à leitura e à leitura literária e que esses projetos estão previstos no PPP da unidade de ensino. Diante dessa constatação, a turma foi dividida em seis pequenos grupos para que os participantes compartilhassem como suas escolas costumam conduzir tais iniciativas. Posteriormente, cada grupo apresentou ao coletivo como os projetos são desenvolvidos em suas respectivas instituições.

Ao final desta etapa, foi destacado que, apesar das afirmações coletadas, houve discrepâncias entre os dados obtidos e a análise realizada por meio da leitura integral dos PPPs, pois constatou-se que poucas escolas já haviam formalmente incluído seus projetos de incentivo à leitura e à leitura literária no documento, evidenciando um desafio a ser superado por meio da formação proposta.

Na sequência, foi projetada a estrutura mínima de um projeto de leitura, destacando-se que, com base nos relatos compartilhados, a maioria das escolas já possui boas iniciativas de fomento à leitura, restando apenas a necessidade de formalizá-las e inseri-las no PPP da unidade escolar.

Na segunda etapa da formação, o foco foi analisar e questionar a prática social dos participantes, utilizando como ponto de partida as respostas dadas à seguinte pergunta aberta do formulário de inscrição: “Descreva quais são as suas maiores dificuldades relacionadas ao ato de planejar um projeto de leitura.” As dificuldades relatadas foram organizadas em três categorias/quadros de desafios a serem superados: dificuldades relacionadas ao corpo





discente; dificuldades relacionadas ao corpo docente e; dificuldades relacionadas à estrutura física da biblioteca escolar.

Ao lado de algumas dificuldades mencionadas, foram levantadas questões que não poderiam ser respondidas sem a presença de um conhecimento mais elaborado. Essa estratégia foi utilizada para que os participantes percebessem a necessidade de aprofundamento teórico, estabelecendo uma conexão com a leitura do artigo indicado. Além disso, para determinadas afirmações, foram apresentadas citações de autores renomados na área, a fim de estimular a reflexão, desconstruir concepções baseadas no senso comum e fomentar questionamentos.

Vale mencionar que as categorias/quadros de dificuldades relacionadas ao corpo discente, ao corpo docente e à estrutura física da biblioteca escolar, além de serem projetados durante a formação, foram impressos e distribuídos entre os participantes. No entanto, devido aos limites deste trabalho, não serão compartilhadas todas as dificuldades relacionadas e categorizadas.

Quadro 2 – Pedras relacionadas ao corpo discente

| PEDRAS NO CAMINHO RELACIONADAS AO CORPO DISCENTE                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dificuldade relatada pelo participante                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Questionamentos e/ou citações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>“O interesse dos alunos em realmente realizar a leitura.” (Participante 1, 2024);</p> <p>“Interesse dos alunos e professores.” (Participante 2, 2024).</p> <p>“Despertar o interesse do aluno.” (Participante 3, 2024);</p> <p>“Encontrar tipos de leitura e atividades que motivem o aluno a ler.” (Participante 4, 2024).</p> | <p>Por que o que é proposto não os interessa, não os motiva?</p> <p>Essas necessidades não seriam as dos alunos como indivíduos em si, mas dos educandos enquanto indivíduos sociais, situados em um determinado tempo e lugar, dentro de uma determinada estrutura social, de um modo específico de produção, com relações sociais próprias. Quem propõe os conteúdos, portanto, é a própria sociedade. Cabe aos professores, nesse caso, ler as necessidades sociais e, de acordo com elas, selecionar os conhecimentos historicamente produzidos que mais adequadamente satisfaçam às</p> |





## IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica

II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

|                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>“Conseguir interessar os alunos, conseguir que eles mantenham a concentração.”<br/>(Participante 5, 2024);</p> | <p>exigências do grupo, (Sacristán, 2013, p. 36-37).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>“Fazer projetos que, realmente, façam sentido e tragam o prazer da leitura.”<br/>(Participante 7, 2024).</p>   | <p>Por que o projeto que eu planejo não faz sentido?</p> <p>Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares. (Brasil, 1997, p. 57).</p> |
| <p>“Manter a concentração durante o tempo da leitura.” (Participante 8, 2024).</p>                                | <p>O que se sabe sobre tempo de concentração?</p> <p>[...] pode ocorrer uma momentânea ruptura com o que o indivíduo pensa e sente cotidianamente, realizando-se uma ação educativa que suspenda, por um instante a prática cotidiana, colocando o indivíduo numa atitude de direcionamento de sua subjetividade para determinado objeto não cotidiano [...]. (Savini; Duarte, 2021, p. 59).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>“Algo que seja realmente atraente e que seja</p>                                                               | <p>Por que o que está sendo proposto não é</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |



|                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>eficaz para aproximá-los da leitura.”<br/>(Participante 11, 2024).</p>                                        | <p>atraente e não os aproxima da leitura?</p> <p>Atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”, leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercícios, sejam aqueles da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar coma a elaboração das conhecidas “fichas de leitura.” (Antunes, 2021, p. 28).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>“Devido à diversidade de alunos e suas preferências de tipologias textuais.”<br/>(Participante 12, 2024).</p> | <p>Clássico é aquilo que resistiu ao tempo, tendo validade que extrapola o momento em que foi formulado. Define-se, pois, pelas noções de permanência. Uma vez que, mesmo nascendo em determinadas conjunturas históricas, capta questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como um ser que se desenvolve historicamente, o clássico permanece como referência para as gerações seguintes, que se empenham em apropriar-se das objetivações humanas produzidas ao longo do tempo (Saviani; Duarte, 2021, p. 33).</p> <p>“[...] não se pode deixar as crianças e adolescentes a escolha sobre o que estudar. Isso seria uma liberdade falsa e ilusória porque as crianças e os adolescentes fariam escolhas na maior parte das vezes ditadas pelos modismos criados pela sociedade de consumo ou pelos impulsos do momento.”</p> |





Fonte: Elaborado pelas autoras segundo as respostas dadas pelos cursistas no formulário de inscrição (2024).

A segunda etapa foi realizada de forma assíncrona na unidade escolar onde cada cursista atua. Nessa etapa, os participantes assumiram a responsabilidade de redigir o projeto de incentivo à leitura e à leitura literária de suas escolas e inseri-lo no PPP da escola, consolidando, assim, o compromisso com a efetivação dessa proposta no contexto educacional.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Candido (2004) destaca que a literatura deve ser compreendida como uma manifestação universal, presente em todas as sociedades ao longo da história. Segundo o autor, não há povo nem indivíduo que possa viver sem ela, sem a possibilidade de se envolver com algum tipo de narrativa ficcional. Ele argumenta que ninguém é capaz de passar todas as horas do dia sem, em algum momento, se entregar ao universo fabulado.

Nesse sentido, a literatura configura-se como um direito fundamental e um elemento essencial para a humanização. Para Candido (2004), não há equilíbrio social sem literatura, pois ela desempenha um papel equivalente ao das formas intencionais de transmissão cultural, como a educação familiar, grupal ou escolar.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, mas que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Candido, 2004, p. 175).

Colomer (2007) aborda a leitura e a formação de leitores no contexto escolar. A autora destaca que ensinar a ler e a interpretar literatura é um processo complexo, pois, além de promover a inter-relação entre texto e leitor, deve gerar reflexões e resultados a partir dessa interação. Ela também analisa como os professores utilizam o livro em sala de aula, buscando estratégias para que as novas gerações transitem por diversas possibilidades de interpretação e compreensão, de modo a desfrutar plenamente do universo literário. Colomer enfatiza, ainda, que a literatura nem sempre foi tratada com o devido interesse, apesar de ter ocupado, por séculos, um papel preponderante na escola.



Além disso, a autora observa que, da perspectiva dos alunos, a literatura teve pouca ênfase nas atividades escolares durante muitos anos. Isso se deve ao fato de que o ensino da leitura, por muito tempo, esteve limitado a uma abordagem mecânica, baseada na decodificação, na memorização e na leitura em voz alta de textos religiosos e patrióticos. Eventualmente, incluíam-se textos voltados ao estudo do latim, da gramática, da retórica e de problemas matemáticos. Até a década de 1970, a educação literária era deficiente, sobretudo devido à precariedade da formação inicial e continuada dos professores.

Na visão de Colomer (2007), muitos estudantes não demonstram interesse pela leitura porque não percebem benefícios concretos em sua vida escolar. Nesse ponto, a escola e o professor devem atuar ativamente. Para a autora, a questão central é definir como a escola deve ensinar literatura de modo a não apenas transmitir conhecimento, mas também despertar o prazer pela leitura. O objetivo da formação literária, segundo Colomer, é criar leitores que sejam capazes de avaliar, por meio da literatura, como diferentes gerações abordaram as atividades humanas por meio da linguagem e suas relações com o mundo.

No contexto brasileiro, Perrotti (1999) também reflete sobre a formação de leitores e estabelece a distinção entre "ledores" e "leitores", bem como entre "hábito de leitura" e "ato de ler". Segundo o autor, os "ledores" são aqueles que interagem mecanicamente com a linguagem, sem se preocupar em interpretar ativamente os significados ou recriá-los. Para esses indivíduos, o texto é apenas uma exposição superficial do mundo, sem mistérios ou aprofundamento. Já os "leitores" são aqueles que estão em constante busca por sentidos e saberes, compreendendo a linguagem como um fenômeno dinâmico, marcado tanto por possibilidades quanto por limitações.

Dessa forma, Perrotti (1999) ressalta que, para que haja uma real transformação na ordem histórico-cultural, é essencial formar leitores, e não apenas ledores. Para isso, torna-se necessário desenvolver práticas de ensino que estejam alinhadas com os princípios dessa distinção, promovendo a leitura como uma experiência crítica e significativa.

Desse modo, é fundamental deixar claras as concepções implicadas nos programas de promoção da leitura em curso no país. É preciso saber se o objetivo é formar consumidores da escrita, meros usuários do código verbal, ou seres capazes de imprimir suas marcas aos textos que lêem, estabelecendo com eles um diálogo vivo e único cujo horizonte não é apenas a busca de respostas, mas também a formulação de novas indagações. Parodiando Eco, é preciso distinguir leitura fechada de leitura aberta, já que o horizonte dos ledores é o fechamento e o dos leitores, a abertura (Perrotti, 1999, p. 34).



Ao diferenciar o hábito de ler do ato de ler, Perrotti (1999) afirma que os hábitos de leitura “[...] estão ancorados na repetição mecânica de gestos”, enquanto os atos de leitura se materializam “na opção, no exercício da possibilidade humana de articular o agir ao pensar, ao definir, ao escolher” (Perrotti, 1999, p. 34). Para o autor, a formação de uma sociedade leitora não se resume à criação de escolas, bibliotecas, editoras e livrarias, mas exige também uma reflexão aprofundada sobre a natureza dessas instituições, o sentido de suas orientações e a efetividade de suas práticas.

Cosson (2021) ressalta que cabe à escola tanto preservar e transmitir os textos considerados relevantes — atualmente denominados cânones — por meio do ensino sistemático, quanto formar leitores capazes de interpretá-los e apreciá-los.

Segundo o Manual para Bibliotecas Escolares (Santa Catarina, 2023, p. 10), “a biblioteca escolar é entendida como um espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura entre todos os educandos, possibilitando o acesso à informação e tornando-se uma alternativa de inclusão social”. Para Andrade (2005), todos os recursos devem ser mobilizados para que esse local seja considerado o coração da escola, um espaço onde alunos e professores ampliam seus horizontes de pesquisa e onde o cidadão é formado.

O Regulamento da Biblioteca Escolar (Santa Catarina, 2023) afirma que a biblioteca escolar “é um espaço de ensino-aprendizagem que tem como objetivo oferecer suporte informacional às pesquisas, fomentar a leitura e estimular a produção do conhecimento”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de formação continuada em serviço, intitulado *Revitalização e Valorização do Espaço das Bibliotecas Escolares da Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga*, foi ministrado para gestores, profissionais responsáveis pelas bibliotecas escolares e professores que desenvolvem projetos de incentivo à leitura e à leitura literária no Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina, pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de Ituporanga. Ao todo, 34 profissionais se inscreveram e participaram ativamente do curso.

Em relação ao perfil dos participantes, 35,3% possuíam habilitação em Pedagogia, 20,6% em Língua Portuguesa, 14,7% em Língua Portuguesa/Inglês e 11,8% em Língua Portuguesa/Espanhol. Além disso, 91,2% tinham especialização, 2,9% mestrado completo e 2,9% doutorado incompleto. Quanto à área de atuação, 47,1% atuavam na equipe pedagógica e/ou diretiva da unidade escolar, 26,5% no Ensino Fundamental – Anos Finais, 14,7% no



Ensino Médio, 8,8% no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 2,9% na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental – Anos Finais.

Na etapa presencial da formação, foram apresentados os documentos que norteiam o funcionamento das bibliotecas escolares, além de orientações sobre a organização do espaço e o atendimento nessas bibliotecas. Também foi criado um espaço de diálogo, permitindo que cada participante compartilhasse como sua escola desenvolve projetos de leitura em sala de aula.

Na etapa assíncrona, realizada na unidade escolar de cada cursista, os participantes redigiram, conforme a estrutura indicada, o projeto de incentivo à leitura e à formação de leitores literários de sua escola, com o objetivo de inseri-lo no PPP.

A formação pode ser considerada uma prática bem-sucedida, pois proporcionou aos participantes a oportunidade de ressignificar seu papel na escola, promovendo uma mudança de perspectiva sobre a biblioteca escolar. Além disso, incentivou o desenvolvimento coletivo de estratégias para integrar esse espaço às ações pedagógicas e ao estímulo à formação de leitores e leitores literários.

Ademais, o curso sensibilizou os participantes sobre a importância da leitura e da formação de leitores, reforçando a necessidade de mobilizar todos os recursos disponíveis para que a biblioteca escolar seja, de fato, o coração da escola. Como enfatiza Andrade (2005), esse deve ser um espaço onde alunos e professores ampliem seus horizontes de pesquisa e no qual se fomente a formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Alvino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 18. Ed. São Paulo: Parábola, 2021. (Aula 1).

Brasil. **Parâmetros nacionais curriculares: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.



PERROTTI, Edmir. Leitores, ledores e outros afins: (apontamentos sobre a formação ao leitor). In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor: Pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p. 31 - 43. Disponível em: [https://visionvox.net/biblioteca/e/Edmir\\_Perrotti\\_Leitores,\\_Ledores\\_E\\_Outros\\_Afins.pdf](https://visionvox.net/biblioteca/e/Edmir_Perrotti_Leitores,_Ledores_E_Outros_Afins.pdf). Acesso em: 15 Jul. 2022.

**RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL**. Sextante. 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em 17 de jul. de 2021.

SANTA CATARINA. Portaria N° 2759 de 03/11/2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria%20PORTARIA%20N%C2%B0%202759%20-%20Atribui%C3%A7%C3%B5es%20Biblios%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria%20PORTARIA%20N%C2%B0%202759%20-%20Atribui%C3%A7%C3%B5es%20Biblios%20(1).pdf). Acesso em: 18 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Portaria N° 3084 de 13/12/2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria%203084\\_2022%20desfazimento%20de%20livros%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria%203084_2022%20desfazimento%20de%20livros%20(1).pdf). Acesso em: 18 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Portaria N°1801 de 10/07/2023. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria\\_N%C2%B01801\\_2023\\_Manual%20e%20Regulamento\\_Biblioteca\\_Escolares.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portaria_N%C2%B01801_2023_Manual%20e%20Regulamento_Biblioteca_Escolares.pdf). Acesso em: 18 set. 2024.

\_\_\_\_\_. **Regulamento para as bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2023. 9 p. Disponível em: <https://www2.sed.sc.gov.br/legislacoes-estadual-e-federal/biblioteca-escolar/18886-regulamento-bibliotecas-escolares-atualizado/file>. Acesso em: 18 set. 2024.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Manual para Bibliotecas Escolares: Rede Pública Estadual de Ensino de Santa Catarina / Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina**; elaborado por Aldaneí Tavares, Barbara Lipinski, Caroline Santos de Cisne, Gyance Carpes, Kim Menestrino, Marchelly Pereira Porto, Marizete de Siqueira, Rogério Carvalho, Tatyane dos Santos Araújo, Vanessa Aline Schweitzer Souza. Florianópolis : SED 2023. 71 p.. Disponível em: <https://www2.sed.sc.gov.br/documentos/biblioteca-escolar>. Acesso em: 18 set. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Demerval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. Pro-Posições, Campinas, 18, n. 1, p. 15–27, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643570>. Acesso em: 3 Jul. 2022.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Conhecimento Escolar e Luta de Classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. Campinas: Autores Associados, 2021. 369 p.

UNESCO/IFLA – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura /Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Brasil: São Paulo, 1999 (Edição em língua







# IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

portuguesa). Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>.  
Acesso em: 02 abr. 2022.

